

# INFLUÊNCIA DE FAIXAS DE PH DE CALDA DE HERBICIDAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE IPOMOEA HEDERIFOLIA E PANICUM MAXIMUM

Gabriela Eduarda Candido da Silva<sup>1</sup>; Lucas Carvalho Cirilo <sup>1</sup>; Pedro Miguel Mazaroski <sup>1</sup>; Leticia Ane Suzuki Nociti Dezem <sup>2</sup>; Josiani Rodrigues<sup>3</sup>; Andrea Aparecida Padua Mathias Azania <sup>1</sup>; Carlos Alberto Mathias Azania <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Agronômico de Campinas/Centro de Cana, Ribeirão Preto-SP.

eng.gabrielacandido@outlook.com; <sup>2</sup>Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava, SP, Brasil;

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Carlos/Centro de Ciências Agrárias, Araras, SP, Brasil

**Destaque:** Os diferentes níveis de pH na calda não prejudicou a eficácia de sulfentrazone e imazapyr no desenvolvimento de Ipomoea hederifolia e Panicum maximum

**Resumo:** O pH da calda de pulverização pode ionizar as moléculas herbicidas de acordo com seu caráter químico, ácido ou básico e interferir sobre a eficácia de controle. Nesse contexto, objetivou-se estudar faixas de pH nas caldas de sulfentrazone e imazapyr e seu efeito sobre o desenvolvimento de Ipomoea hederifolia e Panicum maximum. Foram conduzidos dois experimentos em casa de vegetação com as respectivas plantas daninhas. Para ambos, foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com 16 tratamentos em quatro repetições, distribuídos em esquema fatorial 2 x 7 com duas testemunhas adicionais, cuja função é demonstrar que, neste trabalho, o pH da água não exerce influência no desenvolvimento das plantas daninhas, mas sim o pH das caldas de herbicidas. No primeiro fator alocou-se os herbicidas sulfentrazone (800 g ha<sup>-1</sup>) e imazapyr (250 g ha<sup>-1</sup>) e no segundo as faixas de pH (2 e 3; 3 e 4; 4 e 5; 5 e 6; 7 e 8; 8 e 9; 9 e 10). As testemunhas adicionais são constituídas por água e tiveram o pH reajustado (2 e 3; 8 e 9.) com HCl (0,01%) e NaOH (0,01%). As parcelas foram constituídas por vasos de plástico (3L) preenchidos com solo oriundo da camada arável de Latossolo Vermelho textura argilosa, no qual foram semeadas 5g das espécies de acordo com o número de experimentos e delineamento proposto. Os tratamentos foram aplicados com pulverizador costal pressurizado e volume de calda de 200 L ha<sup>-1</sup>. Avaliou-se aos 35 dias após aplicação dos tratamentos a cobertura vegetal (CV) formada nas parcelas e posteriormente sua matéria seca (MS). Constatou-se que sulfentrazone e imazapyr, com caráter químico ácido, suprimiram o desenvolvimento das espécies estudadas, mesmo quando expostos à calda de pulverização com pH entre 3 a 10. Sulfentrazone dificultou o desenvolvimento de Panicum maximum (< 25,50% CV e < 0,47 g MS) e Ipomoea hederifolia (<30% CV e <0,90 g MS), bem como imazapyr para Panicum maximum (<30% CV e <0,82 g MS) e Ipomoea hederifolia (<70% CV e <0,90 g MS)

**Palavras-chave:** sulfentrazone ; imazapyr; controle; plantas daninhas

**Agradecimentos:** Instituto Agronômico

**Instituição financiadora:** CNPq/Pibic/IAC